

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DCDDAILY-Q PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Najuan Lóss Guth¹, Jessica de Jesus Dutra Lopes², Tailine Lisboa³, Thais Silva Beltrame⁴

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física, CEFID - bolsista PIBIC/CNPq

² Mestrando em Ciência do Movimento Humano - CEFID

³ Doutoranda em Ciência do Movimento Humano - CEFID

⁴ Orientador, Departamento de Ciências da Saúde - CEFID – thais.beltrame@udesc.br

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação TDC, é caracterizado como déficits na aquisição e execução de habilidade motoras coordenadas. Assim, trata-se de um problema de caráter neurológico que atinge de 5 a 7% das crianças em idade escolar. Como consequência a isso, crianças com TDC demonstram participação restrita e dificuldades nas Atividades de Vida Diária - AVDs, podendo gerar problemas físicos e psicossociais (.

As AVDs podem ser entendidas como atividades motoras com uma meta funcional ou significativa que são realizadas diariamente. Sendo assim tarefas como, cortar um pão, servir líquidos, escrever e jogar uma bola, tem sido apresentado como problemas rotineiros entre crianças com TDC. Nesse sentido a percepção da capacidade das crianças nas AVDs é essencial, tanto para o diagnóstico do TDC quanto para fornecer tratamento e intervenções ideais, a fim de amenizar as consequências diárias dessa criança.

Nesse sentido o instrumento DCDDaily Q, permite uma avaliação abrangente das AVDs, de crianças de em crianças de cinco a oito anos com o diagnóstico ou suspeitas de TDC. Para isso o instrumento foi baseado no modelo conceitual da Classificação Internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde, no qual as AVDs partem dos componentes de atividade, que compreende na execução funcional de uma tarefa ou ação, e participação, que representa o envolvimento em situações de exigência motora diária. Porém, a partir de uma busca preliminar na literatura não foram encontrados estudos de validação deste instrumento para o contexto brasileira. Assim este estudo tem como objetivo traduzir, adaptar e validar para o contexto brasileiro o DCDDaily-Q.

Trata-se de um estudo de validação, descritivo do tipo survey normativo. O estudo foi dividido nas seguintes fases: a) tradução (back-translation) e adaptação transcultural do instrumento; b) aplicação do instrumento com pais de crianças de 6 a 8 anos; c) análise da consistência interna do instrumento. A fase (a) já foi realizada e apresentada do 29º Seminário de Iniciação Científica da UDESC (SIC – UDESC). Para a fase (b) participaram do estudo 258 crianças, sendo 134 meninas (50,95%) e 124 meninos homens (47,15%), com média de idade de 8,09 anos (dp =1,85). Para confirmar o modelo para um contexto brasileiro utilizando as três escalas do instrumento. Dessa forma obtivemos parâmetros de validade estrutural para o DCDDaily Q.

Para o modelo referente a escala de aquisição o ajuste do modelo foi excelente, um vez que todos os indicadores mostraram cargas fatoriais positivas significativas, com coeficientes padronizados variando de 0,703 a 0.975. Também houve correlações positivas significativas entre todos os três fatores latentes, indicando que os indivíduos que mostraram maior aquisição de habilidades em uma dimensão tinham maior probabilidade de mostrar alta habilidade também nas outras.

Em relação a consistência interna, o instrumento apresentou excelentes índices, tendo uma confiabilidade compósita geral de 0.989 e de 0.983, 0.965 e 0.942 para as dimensões de

autocuidado, atividades motoras fina e grossa, respectivamente. Complementando esses dados o indicador de variância média extraída apresentou bons resultados para o instrumento no geral 0.807 e de 0.857, 0.798 e 0.733 para as dimensões de autocuidado, atividades motoras fina e grossa, respectivamente, apontando uma ótima precisão e consistência interna do instrumento.

Para o modelo referente a escala de qualidade o ajuste do modelo foi bom. Por meio da verificação de modificação de índices (MI) foi possível observar valores elevados de MI para a correlação de resíduos entre os itens DCD1 e DCD2; DCD16 e DCD17. A realização das correlações dos resíduos resultou em um modelo melhor ajustado aos dados que o anterior ($X^2(2) = 38.56$ $p < 0,001$). Obtivemos também uma melhora no $X^2(225) = 319.703$, e um incremento nos indicadores CFI = 0.962, TLI = 0.957 e RMSEA = 0.040 IC de 90% (0,030, 0,050), chegando a um ajuste excelente dos dados ao modelo proposto.

Todos os indicadores mostraram cargas fatoriais positivas significativas, com coeficientes padronizados variando de 0.386 a 0.787. Também houve correlações positivas significativas entre todos os três fatores latentes, indicando que os indivíduos que mostraram maior habilidades em uma dimensão tinham maior probabilidade de mostrar alta habilidade também nas outras.

Em relação a consistência interna, a escala de qualidade do instrumento apresentou excelentes índices, tendo uma confiabilidade compósita geral de 0.944 e de 0.851, 0.860 e 0.843 para as dimensões de autocuidado, atividades motoras fina e grossa, respectivamente. Complementando esses dados o indicador de variância média extraída apresentou resultados para o instrumento no geral 0.428 e de 0.368, 0.472 e 0.475 para as dimensões de autocuidado, atividades motoras fina e grossa, respectivamente, apontando uma boa consistência interna e uma precisão abaixo do esperado.

No modelo com a escala de participação o ajuste do modelo bom, com um X^2 bem elevado ($X^2(227) = 731.643$). Por meio da verificação de modificação de índices (MI) foi possível observar valores elevados de MI para a correlação de resíduos entre os itens DCD14; 15; 1; 2 e 5. A realização das correlações dos resíduos e a remoção do item com pequena carga fatorial resultou em uma melhora nos índices de ajuste mas não o suficiente para se alcançar o ajuste adequado para os valores de RMSEA, ($X^2(204) = 534.208$), CFI = 0.999, TLI = 0.998 e RMSEA = 0.079 IC de 90% (0.071, 0.088).

Todos os indicadores mostraram cargas fatoriais positivas significativas, com coeficientes padronizados variando de 0.415 a 0.836. Também houve correlações positivas significativas entre todos os três fatores latentes, indicando que os indivíduos que mostraram maior habilidades em uma dimensão tinham maior probabilidade de mostrar alta habilidade também nas outras.

Em relação a consistência interna, a escala de qualidade do instrumento apresentou bons índices, tendo uma confiabilidade compósita geral de 0.939 e de 0.825, 0.860 e 0.835 para as dimensões de autocuidado, atividades motoras fina e grossa, respectivamente. Complementando esses dados o indicador de variância média extraída apresentou resultados para o instrumento no geral 0.420 e de 0.352, 0.471 e 0.463 para as dimensões de autocuidado, atividades motoras fina e grossa, respectivamente. Esses índices apontam para uma boa consistência interna e uma precisão abaixo do recomendado.

Palavras-chave: Atividades de Vida Diária; Funcionalidade; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Crianças.